Ondina Clais Iniciou sua carreira como bailarina clássica na década de oitenta. Foi aluna de Klaus e Rainer Viana, Jane Blauth, Sacha Svetloff, Neide Rossi, Ady Ador, Gaby Imparato, entre outros e em 1990 ingressou no grupo de teatro Macunaíma, dirigido por Antunes Filho, onde se tornou atriz. Dentre as montagens que realizou com o grupo se destacou como a protagonista Geni, de “Toda Nudez Será Castigada”, montagem comemorativa do aniversário dos 100 anos de Nelson Rodrigues e 30 anos do CPT- Sesc. Graduada em Comunicação e Artes do Corpo pela PUC- SP, fez parte do corpo docente da Escola e Faculdade de Teatro Célia Helena de 2008 até 2012. Trabalhou em parceria com Nelson Baskerville na fundação da Cia Antikatártika Teatral, com a montagem de “ 17 x Nelson”, e depois na criação dos espetáculos “Porque a criança cozinha na polenta” e “Luiz Antônio Gabriela”, da Cia Mungunzá. Em 2009 começou a trabalhar com Francisco Carlos, dramaturgo e diretor, com quem desenvolveu a pesquisa do “pensamento selvagem” e perspectivismo ameríndio, que culminou com as montagens: “ Jaguar Cibernético”, “Crepúsculo Guarani e “Relatos Efêmeros da França Antártica”, dentre outras leituras dramáticas realizadas pelo Sesc. Em 2013 foi uma das protagonistas da montagem brasileira de “A dama do mar” dirigida por Robert Wilson. Em 2012 dirigiu em parceria com Ruy Cortez “Coração na bolsa”, dentro do projeto de novas dramaturgias do SESI-SP e em 2015, ao lado dele, passa a ser diretora artística da Companhia da Memória, a dar aulas em oficinas em espaços culturais e ministrar workshops. Desenvolveram juntos o projeto “Pentalogia do Feminino”, um conjunto de cinco peças que propõe um olhar para as dramaturgias, sobre a perspectiva do feminino e da linhagem matrilinear. Começando com o monólogo “ Katierina Ivanovna” que estreou em 2017 (onde interpreta a própria), personagem de Crime e Castigo de Dostoiévski, dirigida por Ruy Cortez e Marina Nogaeva Tenório. Seguem-se as montagens de “Punk Rock“ de Simon Stephens,“Réquiem para o desejo”de Alexandre Dal Farra e “As três irmãs e a semente de Romã”, ainda inédita. Da parceria com o artista plástico uruguaio Victor Lema Rique, entre os anos de 2006 e 2010, nasceram seis trabalhos de vídeo- arte, que participaram de vários festivais internacionais na Grécia, Cuba, Alemanha, Portugal, Espanha e Uruguai, dentre eles se destacam “Toilette”, “Me rendo ao crepúsculo” e “Siempre hay uma cama e una ventana”, que integraram a exposição “Intimidades” do Sesc Pompéia em 2009. No audiovisual fez parte do elenco de “Sessão de Terapia”(2014) na Gnt, “O Hipnotizador” no papel de Madame Zoraide , (2015)“A vida secreta dos casais”, como Elisa (2017 e 2018) e“Coisa mais linda” no papel de Esther (2018 e 2019) na Netflix. No cinema fez o último filme de Héctor Babenco “ Meu Amigo Hindu” (2016), “O filme da minha vida”(2017) de Selton Melo, “João o maestro” ( 2017) de Mauro Lima, “Vou nadar até você” de Klaus Mitteldorf e “ Ateliê da rua do Brum” de Juliano Dorneles ainda inédito .